

EDITORIAL

Ao inaugurar a implementação de uma política editorial, que considera tanto as orientações das agências de fomento e avaliação vigentes, quanto as demandas e a produção bibliográfica emergentes do campo, a *Revista Dança* convida os leitores de língua portuguesa para conferir esta edição, que reúne nove textos, distribuídos entre artigos inéditos, tradução e resenha. Esta composição editorial se circunscreve basicamente (embora não unicamente) pautada em dois critérios, a saber: 1) a valorização tanto da produção bibliográfica recente (composta em grande parte por dissertações de mestrado) dando espaço para novos pesquisadores, quanto de pesquisas inéditas (concluídas e em andamento) ainda não trazidas à público por meio de outra publicação editorial e; 2) a qualidade e a importância do conteúdo a ser difundido.

Para dar uma ideia dessa produção, até o ano de 2015, só o Programa de Pós-Graduação em Dança (PPGDAN), da Universidade Federal da Bahia, colocou nas prateleiras (físicas e virtuais) 115 dissertações e, no mercado de trabalho o número equivalente de mestres. Diferente da formação de doutores, mais lenta em virtude do tempo de formação e, em parte pela ausência de programas específicos, que faz com que a produção se espalhe em cursos afins, interfaceando a dança com outras áreas de conhecimento. Nesse sentido, a *Revista Dança* reendossa o seu compromisso em dar visibilidade a esta produção, lançando ideias para o debate amplo e se empenhando em fortalecer as pesquisas em dança em nosso país, estimulando novos pesquisadores e ampliando a visibilidade de temas e linhas pesquisa, e suas bem vindas discussões e dissensos.

Neste número, entre os artigos inéditos, a inestimável contribuição da pesquisadora paulista Rosa Hercoles se faz presente através do artigo “*DRA-MARTUGIA DA DANÇA: a inerência de forma e sentido no movimento*”, uma das partes de seu doutorado, defendido em 2005 junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. Professora no curso de Comunicação e Artes do Corpo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), a autora levou adiante a tradição do notável mestre de balé Jean-Georges Noverre (1727-1809), imortalizado pelas suas *cartas sobre a dança*¹, para sistematizar sua tese intitulada *Formas de Comunicação no Corpo - novas cartas sobre a Dança*. O trabalho, pouquíssimo conhecido, é composto por missivas para destinatários do calibre de Aristóteles

1 *As cartas sobre a dança* (1760), de Jean-Georges Noverre, foram editadas em 1998 em São Paulo pela Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP) com tradução de Marianna Monteiro sob o título de *Noverre: Cartas sobre a Dança*.

(384d.c-322d.c), Michel Fokine (1880-1942), Charles Peirce (1839-1914) e Pina Bausch (1940-2009).

Já a artista Célia Gouvêa, doutoranda no Programa de Pós Graduação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP), sob orientação da professora Helena Bastos, compartilha o artigo *RETORNO RENOVADO: a constituição do acervo Gouvêa-Vaneau*, no qual relata o processo de constituição do mesmo, percorrendo suas várias etapas, com o propósito de compartilhar informações e documentos diversos, além de incentivar novos projetos. O artigo visa informar e fornecer referências provenientes dos campos da dança, do teatro e das artes visuais, incluindo materiais diversos da trajetória artística da autora e de seu parceiro, Maurice Vaneau (1926-2007), o que abrange 64 anos de história, de 1948 a 2012. Apostando na expansão de leitores e colaboradores, bem como na divulgação de diversificadas pesquisas, a presença do artigo *A DANÇA NA EDUCAÇÃO: uma abordagem interdisciplinar da Dança Criativa e o Estudo do Meio em escolas portuguesas*, de autoria dos pesquisadores Cristina Leandro, Elisabete Monteiro e Filipe Melo – professores da Universidade de Lisboa, na Faculdade de Motricidade Humana – se configura como um indício desta expansão, que é não só geográfica, mas também linguística e cultural, o que favorece potenciais trocas, além do aumento no número de leitores, de um modo geral. O objetivo desta investigação foi perceber o impacto da dança criativa na consolidação da aprendizagem de temas e conceitos em crianças de 7/8 anos, em duas escolas portuguesas, numa amostra que reuniu oito turmas e 117 crianças. As conclusões evidenciam sua importância no processo de aprendizagem, favorecendo a aquisição de habilidades cognitivas, e o desenvolvimento de diferentes saberes e capacidades. Nesse caso, optamos por manter o texto em sua versão original.

Esta edição apresenta, ainda, o artigo *ENCARNADO: uma leitura coreopolítica do projeto da Lia Rodrigues na favela da Maré*, de Adriana Pavlova, jornalista, crítica de dança e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, da Universidade do Rio de Janeiro (UFRJ), no qual investiga os primeiros momentos da experiência da Lia Rodrigues Companhia de Danças no Complexo de Favelas da Maré, no Rio de Janeiro, em 2004. A análise leva em conta o conceito de “coreopolítica”, cunhado por André Lepecki (2012), e a ideia de “política do chão”, de Paul Carter (1996) para estudar *Encarnado*, o primeiro espetáculo ali criado, de 2005. Outra contribuição vem da artista e pesquisadora Vivian Vieira Peçanha Barbosa, docente da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que engloba temas como inclusão, diversidade e tolerância em seu artigo

INDIVIDUALIDADES COLETIVAS: uma reflexão sobre a alteridade e a autonomia na dança, para ponderar dialeticamente acerca da relação entre lógicas coletivas e individuais. Tal rebatimento reflexivo visa apresentar o quão viável seria produzir a arte de dançar numa perspectiva da diversidade e, na conscientização dessa condição em processos formativos institucionalizados. Importa, em certo sentido, responder a indagação se seria possível “formar sem formatar” respeitando-se as maneiras diversas e os diferentes modos de construir pensamentos em dança. Para sua proposta, a autora utiliza a Teoria de Theodo Adono

Outra contribuição vem do Professor do Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal da Paraíba e doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica Arthur Marques de Almeida Neto, com o texto *DANÇA: relações entre política e poder* para refletir sobre o fazer da dança como materialização de projetos ideológicos.

Já o artigo do artista e mestre em Tecnologias da Inteligência e Design Digital (TIDD/PUC-SP) Carlos Eduardo Tsuda, *CRIAÇÃO SONORA DE CENA CONTEMPORÂNEA: Reflexões sobre o Espaço, a Arte Sonora e a Música de Cena*, discute as novas possibilidades narrativas, tendo como ponto de partida o processo criativo da instalação sonora para o espetáculo de dança contemporânea *Branco*, da dançarina paulista Lua Tatit, realizado na ocasião do 13º Cultura Inglesa Festival, em 2010, uma livre inspiração na obra da artista britânica Rachel Whiteread. O *leitmotiv* - vetores, as linhas de força do roteiro – é um ponto fundamental, pois sua forma de operação permite a maleabilidade, a transitoriedade e a mutabilidade do texto dramaturgico, em contraponto ao roteiro cartesiano de causalidade e rigidez temporal. Ainda sem tradução no Brasil, livros como *The minor gesture* (Duke University, 2016) e *Relationscapes: movement, art, philosophy* (The MIT Press, 2009), da dançarina e filósofa canadense Erin Manning, da Universidade de Concordia, em Montreal, permanecem desconhecidos ou de difícil acesso ao leitor brasileiro. Ao lançar o primeiro artigo da autora no Brasil, com tradução da parceira e professora Bianca Scliar, do Centro de Artes da Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina (UDESC), a *Revista Dança*, mais uma vez, contribui com a difusão de diferentes pesquisas e ideias, oriundas de distintos contextos históricos, teóricos e epistemológicos afim de favorecer o intercâmbio e o debate crítico. No artigo aqui publicado, *O QUE MAIS? Interlúdio de sempre mais do que um: a dança da individuação*, o autor explora os objetos coreográficos do artista radicado na Alemanha William Forsythe para propor que o que percebemos é sempre uma ecologia. Em seu livro *Sempre mais do que um - a*

dança da individuação (2013), Manning explora o conceito de “mais do que humano” no contexto do movimento, da percepção e da experiência, partindo da filosofia processual de Alfred North Whitehead (1861–1947) e da teoria da individuação de Gilbert Simondon (1924–1989), para aproximá-los do pensamento coreográfico.

Por fim, a sessão final traz a resenha do livro *Estética de Laboratório – estratégias das artes do presente* (Martins Fontes, 2013), do ensaísta Reinaldo Laddaga, autor de inúmeros volumes que versam sobre arte e literatura, aqui analisado pelo crivo do jornalista e pesquisador Ronaldo Bispo, docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Laddaga analisou um apanhado representativo de obras recentes de escritores, artistas plásticos, *performers* e músicos, e identificou uma série de procedimentos comuns o que o levou a propor um conjunto de conceitos e práticas que acredita caracterizá-las. No campo da dança alguns trabalhos recentes parecem dialogar com os princípios apontados por ele, como o que caracteriza formas de autoria complexas, presentes nas obras coreográficas *Swingnificado* (2012) de Gladis Tripadalli, Mábile Borsatto e Ronie Rodrigues (PR), e *Projétil Billy, the Kid* (2014) de Tiago Ribeiro (BA). As fotos são de Patrícia Almeida.

Em primeira mão, *Revista Dança* apresenta a magnífica carta (com glossário de termos) que Hercoles fez para o mestre Noverre, cujos entendimentos de corpo, treinamento, movimento, coreografia e cena trouxeram uma grande revolução na inteligibilidade da época. Seu Balé de Ação consolida a união do par técnica-expressividade por entender que ambos coabitam a composição da ação dramática no corpo que dança.

Desejamos a todos uma proveitosa leitura!

Jussara Setenta e Máira Spanghero
Editoras